

Colégio F3: FOOD, FARMING & FORESTRY

FC | 16 novembro 2016



CICLO DE SEMINÁRIOS

A UNIVERSIDADE DE LISBOA
NA AGENDA 2030 PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



COLÉGIO F3
Food, Farming
& Forestry

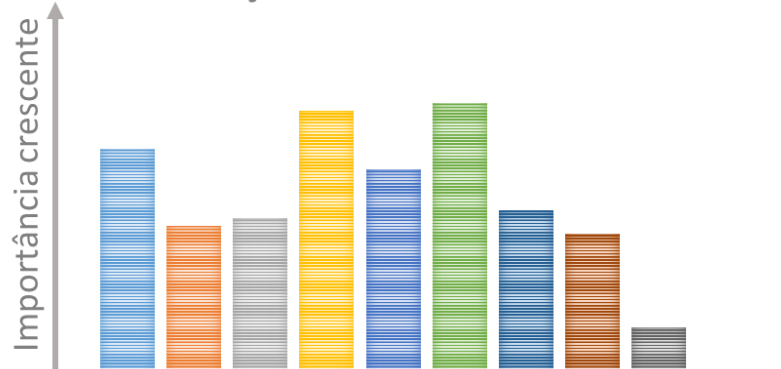
UNIVERSIDADE
DE LISBOA

O Mar nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

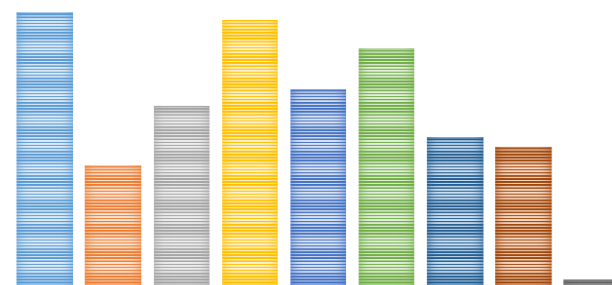


QUAIS AS TEMÁTICAS PRIORITÁRIAS, NA PERSPETIVA DOS PARTICIPANTES NO EVENTO?

PERCEÇÃO ANTES DO DEBATE



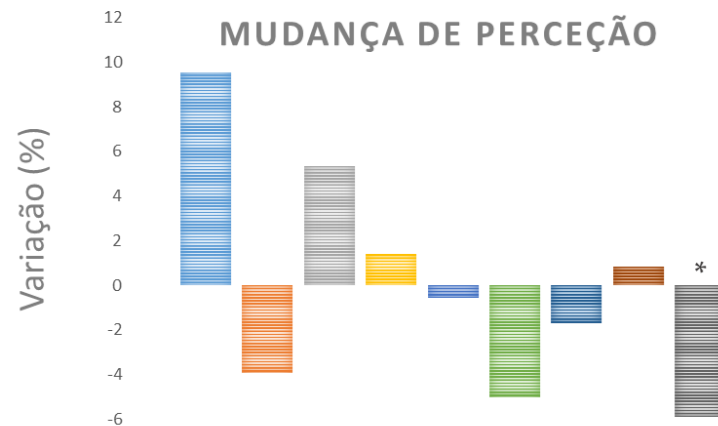
PERCEÇÃO APÓS O DEBATE



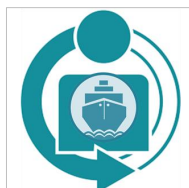
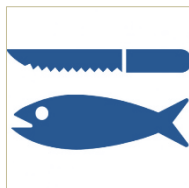
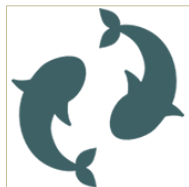
- Aquacultura para produção de proteína para consumo humano
- Cultura marítima e literacia sobre o Oceano
- Economia com base em atividades no ambiente marinho
- Exploração de recursos do Oceano
- Gestão do espaço marítimo português
- Impacto do Homem e ordenamento das zonas costeiras
- Pescas como fonte de recursos alimentares para o Homem
- Segurança alimentar e contaminação dos produtos alimentares de origem marinha
- Turismo náutico

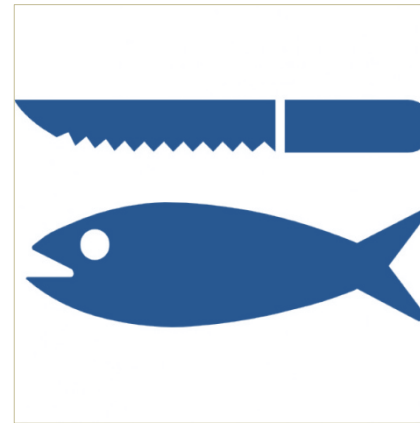
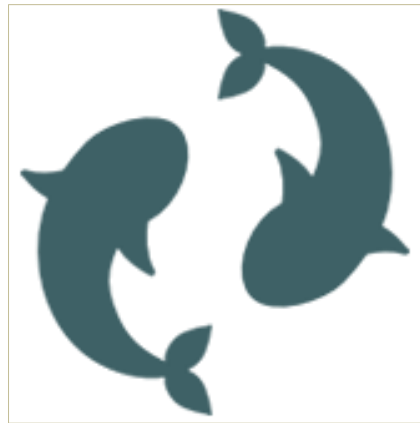
n=51

MUDANÇA DE PERCEÇÃO



* Variação estatisticamente significativa (95%; Z-test)

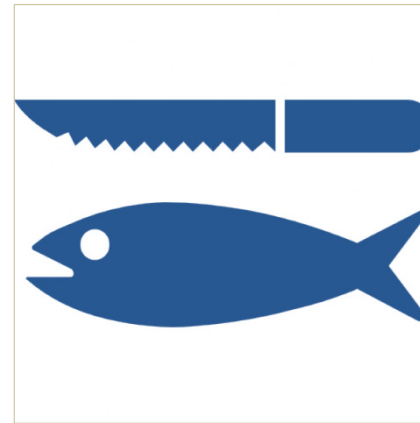
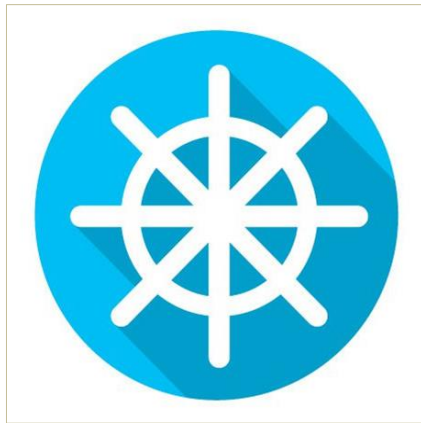




História Marítima

- Historicamente o Mar é olhado, em Portugal, como o caminho para o futuro
 - Quando as reservas financeiras são limitadas, o país olha para o Mar**
 - O Mar significou o fim da periferia → oportunidade comercial**
 - no entanto:
 - O país deseja ser mais “continental” que “atlântico”**
 - O 1º império ultramarino Europeu improvável foi também o último**
 - O recurso ao Mar como a grande solução para o futuro deve ser questionado

- A academia Portuguesa e a ULisboa têm um lugar de destaque
 - A arte de saber navegar foi uma das maiores contribuições da experiência marítima dos portugueses**
 - A contribuição dos portugueses na fundação da astronáutica é internacionalmente reconhecida
 - A ULisboa tem o único curso da Europa e América do Norte de História Marítima, em parceria com a Escola Naval



Aquacultura Sustentável

- **Aquacultura vs. Pescas**

- **Necessidade de contornar a escassez de recursos selvagens**

- Intervenções para melhorar a produção de *stock*; propriedade sobre o *stock*
 - Estagnação nas pescas e crescimento da aquacultura

- **Pesca \cong caça / aquacultura \cong pecuária**

- **Menor desenvolvimento tecnológico da aquacultura relativamente à pecuária**

- **Domesticação (seleção genética) residual (mas atualmente com passos sólidos)**

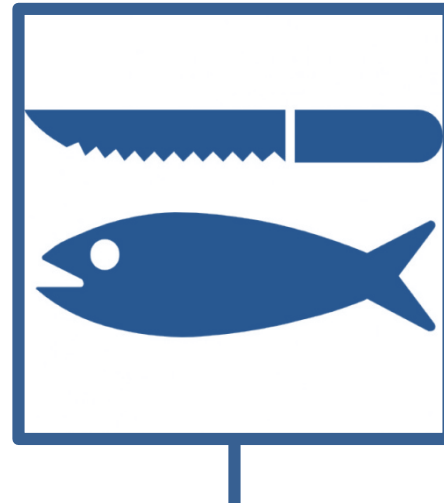
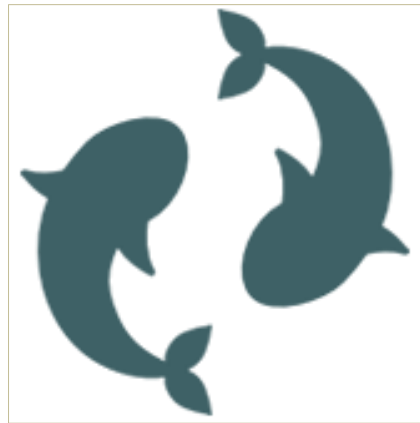
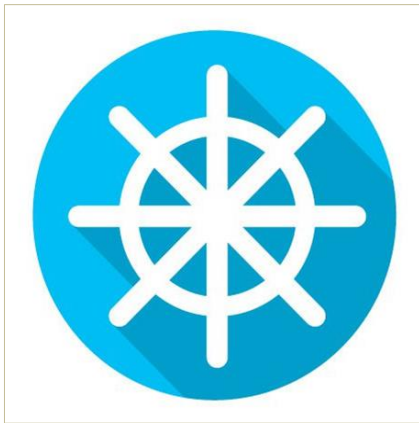
- **Espécies herbívoras (predominante na pecuária) vs. carnívoras (predominante na aquacultura)** → necessidade de alimento vivo em algumas fases do ciclo de vida, canibalismo potencial em altas densidades populacionais

- **Espécies com desenvolvimento indireto** - cuidados parentais ausentes, fases larvares e metamorfoses, \neq metabolismos e fisiologias, \neq nutricionais nas diferentes fases do desenvolvimento

Alguns desafios para a ULisboa no contributo para a sustentabilidade

- **Alimentação larval: farinha e óleo de peixe (n-3LC-PUFA) num contexto de estagnação das pescas** – peixes mesopelágicos, pescas acessórias e subprodutos, incorporação de vegetais, microalgas, transgénicos [*questões: custo e dificuldade de capturas, qualidade, sazonalidade, tecnologia, questões legais e de opinião pública, alterações climáticas*]

- **Aquaponia**

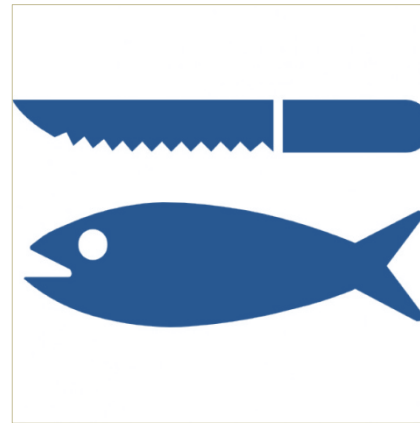
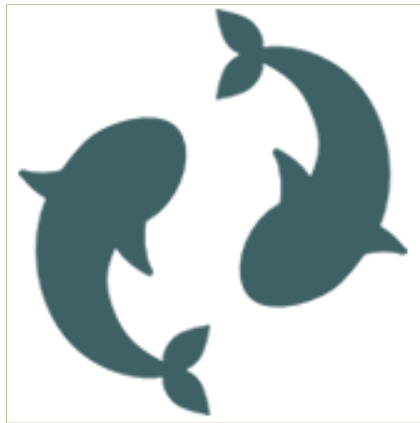
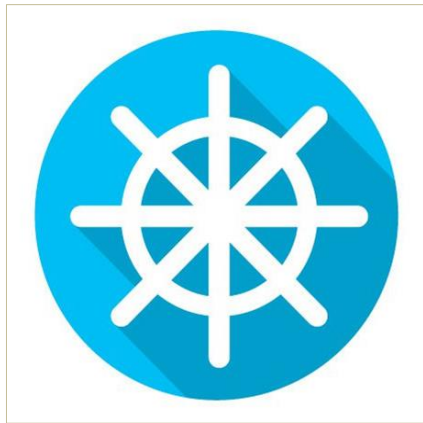


Segurança Alimentar e dos Alimentos

- **Aquacultura quanto à segurança alimentar**
 - Fornecimento de proteína à população mundial ao mesmo tempo que protege ecossistemas e compensa a diminuição dos *stocks* de peixe selvagem**
 - Capturas são feitas em excesso, implicando desperdício alimentar**
 - As leis e regras para a produção de alimentos são mais rigorosas que para outras atividades produtivas – regras estabelecidas para a sustentabilidade**

- **Aquacultura quanto à segurança dos alimentos**
 - Ideia generalizada na opinião pública de contaminação dos produtos de aquacultura com antibióticos e químicos e de melhor qualidade do peixe selvagem**
 - A história e percurso do animal selvagem não é conhecida – não há registo de acumulação de metais pesados e biotoxinas [na natureza ocorrem picos de algas tóxicas e alguns organismos concentram estas algas]
 - “Selvagem” não equivale a “biológico / orgânico”
 - O produto da aquacultura é sujeito a rigoroso controlo sanitário
 - A qualidade da água é garantida na aquacultura

- **Aquacultura quanto à qualidade dos alimentos e bem-estar animal**
 - Captura induz elevado stress nos animais → Menor qualidade de carne**



Economia do Mar

- O recentemente criado conceito de *Hypercluster do Mar* tem como pressupostos:
 - A economia do mar é fator de impulso da economia nacional e o “crescimento azul” é um grande projeto para o crescimento económico sustentado, com base num conjunto de setores ligados ao mar

- A Economia do Mar nos ODS:
 - ODS-14: Vida debaixo de água | Modelos de governança eficazes: regulação, regras de acesso, regras de uso, direito de propriedade**
 - Recuperação de *stocks*
 - O alargamento das Zonas Económicas Exclusivas (ZEE) implica mais propriedade
 - A exploração cooperativa de recursos pode garantir uma gestão sustentável de *stocks*
 - Proibição de certas formas de subsídio
 - Em mercado concorrencial, o carácter de propriedade comum e as externalidades conduzem a sobre-exploração dos recursos, que são comuns → falhas de mercado do setor → necessidade de regulação e do fim de subsídios perversos
 - Há subsídios necessários na Política Comum das Pescas – proteção do recurso humano, do emprego e do equilíbrio socioeconómico nas zonas pesqueiras
 - Acesso de pescadores artesanais a recursos e mercados
 - Subsistência e sustentabilidade – direito de propriedade, quotas individuais transferíveis
 - Governança de recursos de acordo com UNCLOS 1982
 - A regulação apenas contempla ZEE e fora destas os problemas mantêm-se, mantendo-se a lógica de livre acesso – direito marítimo internacional
 - O alargamento das ZEE pode prejudicar países de pesca longínqua

Colégio F3: FOOD, FARMING & FORESTRY

www.colegiof3.ulisboa.pt



CICLO DE SEMINÁRIOS

A UNIVERSIDADE DE LISBOA
NA AGENDA 2030 PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL